

GT 10 - EXPERIÊNCIAS DE LEITURAS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO
ESCOLARES.

**O BRINCAR: AS CONTRIBUIÇÕES PARA O INTERESSE
DA CRIANÇA PELA LEITURA E ESCRITA.**

Patrícia de Oliveira(Graduanda UFCG)

Janaina Dantas dos Santos(Graduanda UFCG)

Thiago Jeddah Ferreira Xavier (Graduando UFCG)

As brincadeiras são essências no processo de ensino-aprendizagem, é através das mesmas que as crianças desenvolvem habilidades e que compreende o mundo a sua volta, sendo através interações que as crianças vivenciam e exploram o seu espaço. Partindo dessa premissa atentamos para as diversas possibilidades de provocar nas crianças o gosto pela leitura e a escrita. A ludicidade nesse processo se faz necessário, tornando prazerosa a prática de escrita. Macedo (2005):

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas as suas necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, etc.). Todas as crianças brincam se não estão cansadas, doentes ou impedidas. Brincar é envolvente, interessante e informativo (p.13).

Nessa direção, é que defendemos uma educação voltada para uma dimensão mais lúdica, tendo em vista a importância de proporcionar as crianças um desenvolvimento saudável, contribuindo para a inserção das mesmas com mundo que as cerca. Nessa perspectiva de acordo com Freire (2003):

Prender seria a condição fundamental para a vida considerando que o meio em que vivemos não é natural, mas cultural, e que a cultura humana se altera a cada instante, precisamos, para dar conta de viver aprender permanentemente (p.15).

Diante desse processo o papel do professor é indispensável, no sentido de oferecer meios para que o desenvolvimento da leitura e da escrita ocorra de forma significativa. A

partir dessa discussão buscamos perceber como uma aprendizagem mediada a partir de brincadeiras pode proporcionar uma experiência transformadora na aquisição da leitura e escrita, para Ferreiro (1995), no que se refere a escrita:

As crianças podem olhar e produzi-las, mas estão proibidas de transformá-las. Quando a escrita é apresentada como objeto de contemplação, a mensagem subliminar transmitida é que esse objeto é propriedade de outrem e não pode pertencer às crianças. É um objeto imbuído com uma condição permanente e imutável, que não pode ser transformada, alterada, ou recreada, através de intercâmbios sociais (p.34).

Partindo dessa premissa é que desenvolvemos esse estudo, com o objetivo de compreender como as brincadeiras podem contribuir para o interesse da criança pela leitura e a escrita, como também, observar a recepção das crianças às situações lúdicas e sua relação com a leitura e a escrita, perceber a relação das crianças com a leitura e a escrita a partir de situações pedagógicas não lúdicas, além de identificar a recepção dos pais a um currículo mais lúdico. Compreendemos que esse processo pode e deve correr de forma que envolva as crianças e possibilite uma aprendizagem significativa. Para tanto desenvolvemos uma atividade com crianças de 3 a 4 anos, no decorrer do trabalho iremos apresentar a atividade e a forma como foi desenvolvida.

A CRIANÇA E O LÚDICO

Incontestavelmente o tema brincadeiras desperta o interesse de crianças e adultos, nessa perspectiva procuramos compreender como as brincadeiras podem contribuir para o interesse da criança pela leitura e escrita, tendo em vista que a aprendizagem surge da descoberta e da curiosidade natural, para tanto a criança precisa ser estimulada a participar de situações, nas quais realizem a leitura e escrita, considerando que a criança precisa de condições para experimentar, criar e expressar-se. De acordo com o RCNEI:

As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses [...]. Podem também trocar ideias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representá-las, aos poucos, como se produz um conhecimento novo porque as ideias mudam ou permanecem (RCNEI, 1998, p.172).

Assim, partindo da perspectiva de que a criança é um ser que pensa e constrói através de diferentes experiências, os conhecimentos que contribuirá para a compreensão acerca do

mundo e da linguagem, é que nos inspirou desenvolver o estudo sobre o comportamento e aceitação das crianças por atividades de escrita e leitura realizadas a partir do brincar. Por isso, de acordo com Corsino (2006):

È importante que o (a) professor (a) pense nas crianças como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor por que suas ações são também forma de reelaboração e de recriação do mundo (p.62).

Para Vygotsky (1991)“o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer” (p.100), nesse sentido consideramos relevante proporcionar as crianças uma atividade que estimule a imaginação, a fantasia, o gosto pela leitura e a escrita, o desenho, a pintura e que desenvolva a criatividade. Trabalhar leitura e escrita a partir do brincar requer um olhar minucioso, pois o que para as crianças pode ser apenas uma brincadeira, para nós, enquanto pesquisadores tem uma função bastante distinta e específica, na visão de Macedo (2005):

A brincar é sério, uma vez que supõe atenção e concentração. Atenção no sentido de que envolve muitos aspectos inter-relacionados, e concentração no sentido de que requer um foco, mesmo que fugidio, para motivar as brincadeiras. O brincar supõe também disponibilidade, já que as coisas mais importantes da vida da criança- o espaço, o tempo, o seu corpo, seus conhecimentos, suas relações com as pessoas, objetos e atividades – são oferecidas a uma situação na qual ela, quase sempre, é a única protagonista, a responsável pelas ações e fantasias que compõem essa atividade (p14).

Diante de todos esses elementos, é importante citar que o brincar não deve ser considerado como um meio para alcançar objetivos, mas que seja espontâneo, que permita a criança fantasiar, viver sua infância e sonhar. Vale salientar que, as atividades lúdicas para crianças de 0 a 6 anos tem um significado especial para sua aprendizagem, pois é nesta fase que a criança organiza e percebe as coisas como, afirma Oliveira. (2002):

A brincadeira da criança, de zero a seis anos, tem uma significação especial para o desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que dá suporte ao processo evolutivo neuropsicológico saudável que se inicia nesta fase; expressa a forma como a criança está percebendo e organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades,limitações e conflitos ;favorece a interação prazerosa da criança com seu meio sócio-histórico-cultural,abrindo caminho para o processo de aprendizagem (p.41).

REFLEXÕES ACERCA DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA COM AS CRIANÇAS

É importante afirmar que a brincadeira tem um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo, numa instituição que se constrói a partir exatamente das relações sociais que nela vão surgindo. Está prescrito no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Partindo do pressuposto de que é possível construir conhecimentos através das brincadeiras, tornando-a pedagogicamente eficaz, é que escolhemos trabalhar a partir de uma atividade lúdica, envolvendo uma brincadeira bastante interativa, na qual as crianças demonstraram grande entusiasmo. Na perspectiva de Fonsêca (2011, p.142):

A diversidade e qualidade das experiências interacionais promovidas pela instituição educativa e o desenvolvimento da criança com diferentes linguagens, sejam corporais, plásticas, musicais, dramáticas, poéticas, por meio de atividades lúdicas e ricas de significados, em muito contribuirão para que ela busque explicar e compreender o mundo em que vive e a si mesma.

A atividade desenvolvida ocorreu a partir da leitura do Poema de Sérgio Capparelli, “A casa da Dona Rata”. Optamos, por desenvolver a atividade a partir de um poema, com o intuito de contextualizar através desse gênero textual a nossa proposta, pois acreditamos que a leitura trata-se de um processo, no qual o leitor pode interagir ativamente incorporando diferentes significados. De acordo com Charlot (2005, p.54):

Para que o aluno se aproprie do saber, para que construa competências cognitivas, é preciso que se engaje em uma atividade intelectual, e que se mobilize intelectualmente. Mas, para que ele se mobilize, é preciso que a

situação de aprendizagem tenha sentido para ele, que possa produzir prazer, responder a um desejo.

Preocupadas em possibilitar uma atividade significativa e contextualizada é que iniciamos a atividade com o Poema, “A casa de Dona Rata”, a atenção das crianças foi totalmente voltada para o poema, percebemos que as crianças se envolveram no momento da leitura, superando assim as nossas expectativas, de certo não imaginávamos que elas ficassem tão deslumbradas, essa foi certamente uma viagem ao mundo da fantasia.

Após a leitura tivemos um momento de conversa, a qual ocorreu de forma espontânea, perguntamos as crianças o que elas acharam do poema e como era a casa da Dona Rata, algumas falaram que tinha porta, janela, mesa, cozinha, cama. As crianças ao falarem da casa da ratinha estavam tomando como base o conhecimento prévio do que tem numa casa, bem como fazendo comparações com a própria casa, uma das crianças falou que na casa de Dona Rata tinha dispensa e na dela não tinha, perguntamos também: como vocês gostariam que fosse a casa de Dona Rata? Responderam: “queria uma casa com tapete rosa e que tivesse muitas janelas”.

Quanto à interação das crianças com o poema, de acordo com Koch (2008, p.19): são, pois, os objetivos do leitor que nortearão o modo de leitura, em mais tempo ou em menos tempo; com mais atenção ou com menos atenção; com maior interação ou com menor interação.

Antes de construirmos a casa da Dona Rata, fizemos uma brincadeira, intitulada, “procurando a Dona Rata”, na qual procuramos estimular a participação de todas as crianças.

BRINCADEIRA “PROCURANDO A DONA RATA”

Nessa brincadeira, inicialmente, escondemos uma ratinha de plástico dentro da caixa de brinquedos, em seguida, comunicamos às crianças que a ratinha da história esta na sala, em algum cantinho escondida, então, perguntamos: vamos procurá-la? Ficaram entusiasmadas para achar a ratinha, foi preciso dar pistas para facilitar a procura das crianças ao bichinho, as pistas utilizadas foram: cores, formas, algo que estava próximo do cantinho onde a ratinha estava, exploramos o espaço da sala de aula, como também

os objetos que estavam ali. Quando uma das crianças conseguiu acharam a Dona Rata foi uma verdadeira festa, todos comemoram. Para Macedo (2005, p.17): valorizar o lúdico nos processos de aprendizagens significa, entre outras coisas, considerá-lo na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido.

Por isso a importância de realizamos uma atividade a partir da ludicidade, contribuindo para que as crianças possam se envolver em todo o processo de aprendizagem. Confirmamos o quanto a brincadeira pode favorecer o desenvolvimento das crianças em vários aspectos, passando a evoluir em diversas áreas, seja psíquica ou motora. Segundo Macedo (2005, p.22): o aspecto que caracteriza a dimensão construtiva do lúdico é o fato de que uma construção, qualquer que seja ela, tem uma direção, um sentido, um foco, um destino.

RELATANDO “A CONSTRUÇÃO DA CASA DE DONA RATA”

Após a brincadeira “procurando a Dona Rata”, pedimos que as crianças desenhassem a ratinha e a sua casa, os desenhos ficaram lindos e coloridos. Em seguida, escrevemos o nome correspondente a cada desenho (ver em anexo). Essa inscrição realizada no momento em que a criança termina de fazer o seu desenho, é de extrema importância para inseri-la nesse universo. Sendo assim, Ferreiro fala que:

As crianças não são meros sujeitos aprendizes, mas são também sujeitos que sabem. Em outras palavras, as crianças adquirem novos comportamentos durante seu desenvolvimento”. Isso significa que o sistema de escrita se torna um objeto de saber e pode ser caracterizado como tal (P.)

Após o desenho pedimos que fizessem as janelas e a porta da casa de Dona Rata, cada um colou o seu desenho na casa, feita de caixa de sapato, além de colarem pedaços de papel para cobrir o banquinho da sala, no qual eles pediram para colocar uma televisão, feita também de caixinha.

Vale salientar que o lugar escolhido pelas crianças para colocarmos a Dona Rata foi a sala. Todo o processo de construção da casa contou com a participação das crianças, como poderá ser visto em anexo.

Para finalizarmos a nossa atividade, organizamos um cartaz no qual cada criança, com a nossa orientação, colou o desenho da Dona Rata e a sua casa. Essa foi

uma forma encontrada de expor as atividades das crianças, para que as mesmas e todos da Unidade de Educação pudessem prestigiar os seus desenhos.

Outro ponto importante acerca das observações que fizemos foi a forma como os pais recepcionavam um currículo mais lúdico, para alguns pais a brincadeira, é sem nenhuma intenção, percebemos que os mesmos estavam mais preocupados em verem as suas crianças escrevendo, conhecendo as letras, sem se questionarem sobre a forma como o processo de aprendizagem ocorria, isso é algo preocupante, pois influencia na maneira como as crianças irão interagir na escola, seja com os colegas ou com a proposta de aula.

Considerações finais

A pesquisa desenvolvida neste trabalho nos possibilitou refletir sobre a forma como as crianças estão adentrando no universo da escrita e da leitura, tendo em vista a importância dessa atividade no crescimento psíquico das crianças, como também na percepção do mundo, a qual esta inserida. Nesse sentido ficamos entusiasmadas com a participação das crianças na atividade que propomos. Na escola que fizemos a nossa pesquisa, nos deparamos com um ensino aprendizagem preocupado em inserir a criança no universo lúdico, tornando o nosso estudo bem mais interessante, pois começamos a planejar uma atividade que atendesse aos nossos objetivos e as necessidades das crianças. Foi uma experiência prazerosa, uma vez que estivemos tão próximos das mesmas, além de proporcionarmos momentos que contribuíram positivamente no desenvolvimento das crianças.

As crianças precisam ser estimuladas a apreciar a leitura e os diversos gêneros, cabe a nós futuros professores criar espaços significativos aproximando-as da leitura. Acreditamos que esse é o papel da escola, por isso a importância de um professor pesquisador que possa alimentar os seus alunos através de uma prática que os estimule a irem para a escola e que se sintam bem nela. Nessa perspectiva é que desenvolvemos uma atividade lúdica, onde as crianças pudessem vivenciar uma experiência contextualizada e significativa, pois defendemos uma concepção mais focada na criança e nas suas necessidades, por isso foi indispensável atrelarmos a brincadeira a atividade, tendo em vista que a própria brincadeira já fazia parte da atividade proposta. Sabemos que enquanto estudantes e futuros pedagogos, experiências como estas vivenciadas no

ambiente escolar são de extrema importância para a nossa formação, para que possamos
a significar os nossos estudos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, João Batista & SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. - São Paulo: Scipione, 2003. - (Pensamento e ação no magistério).

EMILIA, Ferreiro. **Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese**. In: GOODMAN, Yetta M.(org) **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

BRASIL, MEC. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Volume 2. 1998, BRASILIA.

CORSINO, P. **A criança de seis anos e as áreas do conhecimento**. In: Brasil. Ministério de Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. Presidência da Republica. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

MACEDO, Lino. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**/ Lino de Macedo, Ana Lúcia Sícoli Petty e Norimar Christe Passos- Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Relações com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**/ Bernard Charlot – Porto Alegre: Artmed, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**/ Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 2.ed, 2ª reimpressão,- São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA: Marcus Aurelio Taborba de. **Educação do corpo na escola brasileira**. Marcus Aurelio Tarboba de Oliveira (Org)-Campinas, São Paulo: Autores associados,2006.(Coleção educação física e esportes).